



AÇÕES DO PROJETO ARQUEOLOGIA E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA – DIÁLOGOS E SABERES: SITE E DOCUMENTÁRIO

Actions of the Archeology and Scientific Diffusion Project –
Dialogs and Knowledge: Site and Documentary

Glória Tega¹
Vera Regina Toledo Camargo²
Aline Vieira de Carvalho³
Pedro Paulo Funari⁴
Maria Beatriz Rocha Ferreira⁵

RESUMO

O artigo apresenta as ações correspondentes à construção de um site e quatro minidocumentários, partes do projeto “Arqueologia e Divulgação Científica: Diálogos e Saberes”, desenvolvido pelo Laboratório de Arqueologia Pública Paulo Duarte e pelo Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo (labjor), ambos da Unicamp, financiado pela Petrobrás por meio do Edital SAB 2011, “Programa de Apoio à Difusão do Conhecimento Arqueológico”, da Sociedade de Arqueologia Brasileira.

O objetivo do projeto é apresentar ao público as diferentes vertentes e práticas da ciência arqueológica, de forma a estimular a reflexão, interação e a compreensão desta ciência; bem como, incentivar a disseminação de informações científicas geradas pelos arqueólogos, fornecendo a eles subsídios que facilitem suas relações com os meios de comunicação de massa.

Palavras-chave: Divulgação Científica, Arqueologia e Comunicação

ABSTRACT

This paper presents the corresponding actions to the construction of a website and four short documentaries, part of the project “Archeology and Scientific Diffusion: Dialogs and Knowledge”, developed by the Paulo Duarte Public Archeology Laboratory and by the

¹ Jornalista (PUC-Campinas), especialista em Divulgação Científica (USP), mestre em Divulgação Científica e Cultural (UNICAMP), colaboradora do Laboratório de Arqueologia Pública (LAP/UNICAMP). gloriatega@uol.com.br

² Doutora em Comunicação, com pos-doc em Multimídia/Unicamp. Pesquisadora do Labjor/Unicamp, Professora credenciada no Programa de Mestrado em Divulgação Científica e Cultura (IEL-Labjor-Unicamp). verarte@unicamp.br

³ Coordenadora associada do Núcleo de Estudos e Pesquisas Ambientais (NEPAM) e coordenadora do Laboratório de Arqueologia Pública Paulo Duarte (LAP/NEPAM/UNICAMP). alinev81@gmail.com

⁴ Professor Titular Departamento de História, IFCH, Unicamp; Laboratório de Arqueologia Pública Paulo Duarte (LAP/Nepam/Unicamp). ppfunari@uol.com.br

⁵ Livre Docente pela Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Programa CAPES/Professor Nacional Visitante Sênior na Faculdade de Educação da Universidade Federal da Grande Dourados - Mato Grosso do Sul. Brasil. beatrizdevloo@gmail.com



Advanced Studies in Journalism Laboratory (Labjor), both from Unicamp, financed by Petrobrás through the “Program of Support and Diffusion of Archeological Knowledge”, from the Brazilian Archeology Society.

The aims of the project is to present to the public the various aspects and practices of the archeological science, to stimulate the reflection, interaction and comprehension of this science; as well as promote the diffusion of scientific information produced/generated by archeologists, providing them resources to improve their relationship with the means of mass media.

Keywords: Scientific Propagation, Archeology and Communication

RESUMEN

Este artículo presenta las acciones correspondientes a la construcción de un website y cuatro mini-documentales, partes del proyecto “Arqueología y Divulgación Científica: Diálogos y Saberes”, desarrollado por lo Laboratorio de Arqueología Pública Paulo Duarte y por lo Laboratorio de Estudios Avanzados en Periodismo, financiado por la Petrobrás por medios del Edicto SAB 2011, “Programa de Apoyo a la Difusión del Conocimiento Arqueológico”, de la Sociedad de Arqueología Brasileña.

El objetivo del proyecto es dar a conocer al público las diferentes vertientes y prácticas de la ciencia arqueológica, con el fin de estimular la reflexión, interpretación y comprensión de esta ciencia; así como, para fomentar la difusión de la información científica generada por los arqueólogos, ofreciéndoles subsidios que faciliten sus relaciones con los medios de comunicación de masas.

Palabras clave: Divulgación Científica, Arqueología y Comunicación

Introdução

O Projeto “Arqueologia e Divulgação Científica: Diálogos e Saberes” está sendo desenvolvido pela Universidade Estadual de Campinas- UNICAMP (Brasil)⁶. É um dos projetos aprovados pelo Edital da SAB - Sociedade de Arqueologia Brasileira de 2011 contando com o financiamento da Petrobrás (Petróleo Brasileiro S/A), através do “Programa de Apoio à Difusão do Conhecimento Arqueológico”. Por meio do diálogo entre Arqueologia Pública e Divulgação Científica, uma série de ações está sendo realizada visando estreitar relações entre arqueólogos e os veículos midiáticos.

A mediação entre a Arqueologia Pública e a Sociedade é justamente a ação principal do projeto. “Mediatização” é o termo utilizado por Muniz Sodré (2001) para caracterizar a vinculação das instituições com os meios de comunicação e o estabelecimento da produção de bens simbólicos ou culturais e, conseqüentemente, estabelecer o “elo” com a sociedade. O que

⁶ Importante ressaltar a colaboração do Setor administrativo, com as secretárias Marli Lima Silva, Maria de Fátima Rodrigues Moreira, Débora Viccari Campos, para a execução do projeto.



se compreende por bens simbólicos ou culturais passa necessariamente através das ações, atitudes e planejamento dos meios de comunicação. Um filme, um livro, uma fotografia ou uma obra de arte podem assumir o papel de produto cultural. Diante desta premissa, construiu-se a partir de um projeto varias ações para difundir o conhecimento sobre a arqueologia.

O projeto: Arqueologia e Divulgação Científica

A ciência arqueológica ainda é pouco conhecida pelas pessoas e mesmo entre os mais diferentes públicos ela costuma confundir-se com outras, como a Paleontologia ou a Geologia, para citar apenas duas delas. O linguista Carlos Vogt, em “A Espiral da Cultura Científica”, defende a divulgação científica como caminho para a “conquista” da ciência e tecnologia:

Como é possível realizar essa conquista sem estar envolvido diretamente no processo de produção, de difusão ou de ensino e aprendizagem da ciência? A resposta é "Pela divulgação científica", isto é, pela participação ativa do cidadão nesse amplo e dinâmico processo cultural em que a ciência e a tecnologia entram cada vez mais em nosso cotidiano, da mesma forma que a ficção, a poesia e arte fazem parte do imaginário social e simbólico de nossa realidade e de nossos sonhos, multiplicando em nossa existência única, e provisória, a infinitude de vidas e vivências que vivemos sem jamais tê-las vivido (VOGT, 2003).

Dessa maneira, o projeto procura superar a falta de material adequado e elabora produtos e ações de Divulgação Científica, a partir dos conceitos centrais da Arqueologia e com exemplos concretos resultantes da atuação dos órgãos envolvidos nesta proposta, como o Laboratório de Arqueologia Pública “Paulo Duarte”, do Núcleo de Estudos e Pesquisas Ambientais – NEPAM (<http://www.nepam.unicamp.br/nepam/lap>), criado em 2007, e o Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo Labjor - do Núcleo de Desenvolvimento da Criatividade Nudecri, <http://labjor.unicamp.br/>, criado em 1994. São instituições especializadas nos dois aspectos centrais do projeto proposto, enfatizando os conceitos da Ciência Arqueológica e sua Divulgação Científica. A equipe constituída de profissionais oriundos de diversas áreas possuem experiência, em particular, com conceitos arqueológicos e com a divulgação científica, na forma de livros, cartilhas, filmes, documentários e outros materiais e a trajetória e as atividades acadêmicas ligadas às duas vertentes. Todas as instituições mencionadas localizam-se na Universidade Estadual de Campinas,

www.unicamp.br/, uma autarquia, autônoma criada 1962, voltada para a aérea educacional, subordinada ao governo estadual no que se refere a subsídios para a sua operação.

A proposta do projeto é aproximar o conhecimento científico, gerado pela Arqueologia Pública, e proporcionar uma articulação com as bases da Divulgação Científica. Não se almeja atribuir à sociedade um conhecimento enciclopédico sobre quais são seus patrimônios, datas de fundação, autores, características físicas, entre outros dados. Ao contrário, este projeto objetiva, democraticamente, construir diálogos e compreensões entre a sociedade e seus patrimônios.

Estes diálogos devem ser constituídos para “permitir a realização de conexões entre a vida cotidiana das pessoas com o processo histórico relatado. Devem providenciar instrumentos para a reflexão” (VARGAS e SANOJA, 1990: 53). Assim, cada grupo social torna-se capaz de atribuir significados ao próprio patrimônio e ao bem público como um todo. Têm-se um cidadão crítico pronto para refletir sobre questões como a preservação dos patrimônios e, principalmente, sobre a transformação - tanto de seu entorno, como da sociedade - e também a compreensão desta área de conhecimento.

Desse modo, a linguagem adotada para tal não atingiria esse objetivo se fosse a mesma utilizada pela comunidade científica, sendo, então, a divulgação científica, uma estratégia para possibilitar o diálogo e o entendimento entre estes dois universos, a ciência e o público. Muito mais do que isso, aqui se pretendeu realizar um trabalho de divulgação científica como uma tarefa muito maior que simplesmente uma “tradução” da linguagem especializada dos arqueólogos, mas sim o objetivo é permitir o debate sobre o conhecimento arqueológico a partir de pressupostos teóricos da divulgação científica, utilizando métodos jornalísticos como meios para chegar a uma nova “formulação discursiva”, ou seja, “uma ação comunicativa que parte de um ‘outro’ discurso (o científico) e se dirige para ‘outro’ destinatário (o público não iniciado na temática da arqueologia)” (ZAMBONI, 1997: 11).

Assim, procurando uma efetiva aproximação do público com a Arqueologia, a estrutura discursiva das peças foi pensada de acordo com que Zamboni chama de “reversão da superestrutura do texto científico”, ou seja, “as conclusões das pesquisas e as potenciais aplicações de seus resultados no cotidiano das pessoas ganham posição de destaque” (ZAMBONI, 1997: 161).

Na área da Comunicação a metodologia adotada para o desenvolvimento da pesquisa foi a Educomunicação. Esse é o nome dado ao campo de reflexão/ação que une as áreas de Educação e Comunicação Social. Objetiva a leitura crítica dos meios; a produção coletiva de materiais e suportes de comunicação. A produção coletiva de comunicação traz para um



diálogo as várias vozes, quer do cientista, quer do jornalista, sendo este também um dos focos da área da Divulgação Científica. Nosso objetivo é produzir conteúdos que possam ser acessíveis a qualquer pessoa, para isso utilizaremos as mídias sociais como uma das possibilidades de pensar a interação e a disseminação da informação.

As faces da Arqueologia que está presente no imaginário das pessoas demonstram que o cidadão pensa que o achado mais antigo, do artefato mais raro ou que essa ciência seria feita em locais remotos, muito longe da realidade da maioria das pessoas. Desmistificar aquela ideia descrita pelos arqueólogos Marcus Brittain e Timothy Clack, de que esse cientista é sempre “o aventureiro, o escavador, o descobridor e o caçador de tesouros” (CLACK & BRITTAİN, 2007: 15). Caminhar no sentido contrário de que as “arqueologias que mais se destacam são aquelas que detêm a chave para o mistério insolúvel, para a verdade escondida por trás das mais antigas, majestosas e esplêndidas maravilhas do passado.” (CLACK & BRITTAİN, 2007: 15). Nesse viés, trabalharemos a Arqueologia como uma ciência social que estuda, sem limites cronológicos, as sociedades humanas por meio de sua cultura material e imaterial, buscando compreender as relações sociais e as transformações na sociedade (FUNARI, 2003: 15). Esse será um desafio possível graças ao trabalho conjunto de arqueólogos, jornalistas e antropólogos, visando à junção de conhecimento arqueológico, linguagem jornalística e imagem, pois, “a televisão joga pesado no momento que ela combina a utilização simultânea de dois sentidos do ser humano, a visão e audição (...)” (PATERNOSTRO, 1999: 35).

A contribuição da veiculação da informação caminha em direção à Divulgação Científica e Cultural tem duas funções importantes. Primeiramente é um dos mecanismos que pode auxiliar o pesquisador na veiculação, assimilação e disseminação da sua pesquisa, e por outro lado a sociedade tem a possibilidade de acesso à informação. Neste sentido não estamos nos referindo somente à aquisição do conhecimento, mas também ao acesso, à formação e à participação crítica, de modo que a população tenha uma visão crítica de todo o processo envolvido desde a produção do conhecimento científico assim como a circulação da informação e sua disseminação. Para atender os objetivos proposto para o projeto, a primeira ação foi a construção do site



O site

A construção de um portal⁷ com as qualificações e características planejadas se justifica porque, em um estudo sobre as redes sociais, verificou-se que estão ganhando cada vez mais espaço no Brasil, que se configura como o país que apresenta maior crescimento, atualmente, no que toca a usuários de Internet. Segundo comScore (NASDAQ:SCOR) de setembro 2011, relativamente, este crescimento é maior até mesmo que o dos Estados Unidos. Com o aumento da interatividade, segurança e velocidade, aliado à redução dos preços cobrados pelo acesso à rede, a Internet deixou de ser um mero instrumento de pesquisa. Em junho de 2011, 114,5 milhões de pessoas visitaram um site da rede social, segundo a comScore, Inc (NASDAQ:SCOR) setembro de 2011.

O site está estruturado para ser ao mesmo tempo um repositório, um banco de dados, uma central de atendimento, dar visibilidade ao projeto, divulgando as ações e as investigações, projetos de pesquisa realizados. Tem o propósito de aproximar cientistas do público, e trazer o tema arqueologia para as redes sociais, pod cast, entre outros, assim como os eventos e notícias sobre o tema. O site foi planejado para ter conteúdos que possam dialogar com estudantes, público adulto, quer especialista ou não, além de jornalistas que podem obter no site subsídios para a elaboração de pautas com o tema Arqueologia.

Os quatro minidocumentários também estarão disponíveis no site, assim como haverá a possibilidade de interface com o Facebook, Livretos e Revistas Eletrônicas.

Posteriormente a realização de todo o projeto, o conteúdo do site será disponibilizado à Sociedade de Arqueologia Brasileira para que o use da maneira que convier tendo, inclusive, a possibilidade de ser inserido na página web da SAB.

- 1 - Home
- 2 - O Projeto
- 3 - Membros
- 4- Publicações
- 5- Links
- 6- Notícias
- 7- Eventos
- 8- ABC da Arqueologia: conteúdo Glossário e áreas de pesquisa.

⁷ O projeto do site foi executado por Marcos Rogério Pereira, especialista em Tecnologia da Informação e Comunicação (Unicamp), mestrando em Divulgação Científica e Cultural (Labjor – UNICAMP), e contou com a colaboração de Camila Delmondes, jornalista e mestranda em Divulgação Científica e Cultural (LABJOR/UNICAMP).



Esse último item contém, além da definição de termos científicos específicos da Arqueologia, textos sobre Arqueologia Histórica, Pré-histórica, Clássica, da Escravidão, de Gênero, Pública, Subaquática e Etnoarqueologia, acompanhadas da indicação de grupos de pesquisas de cada área no Brasil. Essa disponibilização dos grupos de pesquisa visa facilitar o contato dos jornalistas com os pesquisadores, evitando que um arqueólogo seja, por ventura, solicitado a falar de um tema que foge de seu escopo de pesquisa. Vale ressaltar que todo o conteúdo do site fez parte de uma construção coletiva, na qual os textos e seus objetivos foram discutidos em parceria com os alunos do Laboratório de Arqueologia Pública da Unicamp, Matheus Reis, Guilherme Legnaioli Vassão, Bárbara Kosin Tasso, Gabriel Carlos de Souza Santos, Rafael Hakim Patiri (todos graduandos em História pela Unicamp), Marina Fontolan (mestranda em História, UNICAMP) e Gabriella Barbosa Rodrigues (doutoranda em Arqueologia pela Universidade de Heidelberg, Alemanha); e do Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo da Unicamp, Maria Clara Guimarães e Alex Gomes de Oliveira.

Os minidocumentários

Quanto aos minidocumentários, o objetivo é que eles suscitem a curiosidade dos espectadores pensando que:

a TV pode ‘abrir o apetite’ dos receptores da mensagem e estimular a investigação, a busca diversificada da informação, uma vez que seu público, tendo tomado conhecimento da dimensão de um fato, pode não se ter satisfeito de forma total. É diante desse raciocínio que podemos entender um poder motivador na TV enquanto meio de informação. (PATERNOSTRO, 1999, p.35).

Elaborado com a colaboração fundamental da aluna de mestrado do Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo da Unicamp, Cristiane Delfina Duarte, está intrinsecamente envolvida com a elaboração do roteiro e edição dos documentários.

O conjunto de quatro minidocumentários, cada um com a duração de 3 a 5 minutos, foi elaborado para que, ao mesmo tempo, cada um faça sentido se veiculados separadamente ou juntos. Eles serão disponibilizados em *DVD* gratuitamente para mídias e escolas e, também, no site do projeto, sendo que cada um deles abordará:

PRIMEIRO DOCUMENTÁRIO

Título: PROSPECTAR - descobrindo a arqueologia



O objetivo deste é mostrar O que é arqueologia - Percorreremos então, de forma resumida, os assuntos relacionados à arqueologia: história, técnicas e discussões.

SEGUNDO DOCUMENTÁRIO

Título: SONDAR- Arqueologia: Passado e presente

O objetivo deste é apresentar as Trajetórias e campos conceituais da Arqueologia - Trataremos de assuntos curiosos as descobertas importantes (erros, perda de material, política, as ações e trajetórias da arqueologia no Brasil).

TERCEIRO DOCUMENTÁRIO

Título: ESCAVAR - Patrimônio Arqueológico

O objetivo deste é apresentar as Técnicas de investigação, imagens sobre a Arqueologia subaquática e imagens que ilustrem a arqueologia histórica e as diferentes técnicas de preparação

QUARTO DOCUMENTÁRIO

Título: GERIR – Ser Arqueólogo

Quero ser arqueólogo

Se no “ser Arqueólogo” é importante mostrar as atividades práticas, como o trabalho de campo e as peças de museu.

Alguns locais já filmados e que estarão presentes no documentário

- Sítio do Alcaia (Ilha Grande/RJ) (já gravado): a arqueóloga do Museu Nacional Maria Cristina Tenório forneceu algumas explicações durante prospecções e escavações no sítio do Acaiá – processo em campo da Arqueologia- e formação de sítios arqueológicos. Além disso, durante esse campo, foi realizada uma etapa de Arqueologia Subaquática, a qual foi filmada e fotografada.
- Museu de Arqueologia e Paleontologia de Araraquara e Museu de Lins: o intuito é entrevistar visitantes e responsáveis pelos museus, para retratarmos o aspecto social que envolve a Arqueologia depois do sítio arqueológico ser estudado.
- Empresa Zanettini Arqueologia: mostrar como é o processo arqueológico no laboratório: o que é feito com a peça depois que ela chega do campo.



- Fundação do Homem Americano e Parque Nacional da Serra da Capivara: As imagens captadas nesses locais serão importantes para a descrição de processos de conservação “in loco”; aspectos sociais da Arqueologia e turismo arqueológico.
- Universidade Federal do Piauí (Teresina - PI): As imagens captadas apresentam os anseios de estudantes de arqueologia e professores.
- Universidade Federal de Sergipe (Aracaju – SE): O material será utilizado para contar os anseios de estudantes de arqueologia e professores. As gravações ocorrerão durante a II Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira (SAB) - Núcleo Regional Nordeste, ocorrida entre os dias 15 e 20 de outubro de 2012, ocasião na qual foi entrevistado, entre outros, o Prof. Dr. Gilson Rambelli, presidente da SAB.

Acessibilidade e Democratização

O projeto “Arqueologia e Divulgação Científica: diálogos e saberes” está alicerçado na informação a ser transmitida através da escrita, imagem e som. E para atender a população com deficiência auditiva, visual e mental escolhemos a transmissão audiovisual utilizando a subtítuloção por meio de legenda oculta; a janela com intérprete de LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais; e a audiodescrição.

A Libras é um sistema linguístico importante para a população com deficiência auditiva. Esta linguagem é mais comum no meio urbano, em palestras, filmes, televisão e na comunicação entre as pessoas. Os sinais representam figurações de movimentos com a mão, combinados com partes do corpo e locais no espaço. Estas figurações compõem as unidades básicas da língua. Nos minidocumentários serão inseridas janelas optativas de comunicação em Libras.

A subtítuloção por meio de legenda oculta é fundamental de ser incluída nos vídeos, uma vez que nem todas as pessoas com deficiência auditiva dominam a Língua Brasileira de Sinais – Libras. Mesmo porque a lei da Libras – n. 10.436 (2002) não substitui o português escrito, conforme o Art. 4, parágrafo único: “A Língua Brasileira de Sinais - Libras não poderá substituir a modalidade escrita da língua portuguesa.” A Libras é mais uma opção a ser utilizada na acessibilidade.

A audiodescrição é um dos mais recentes recursos de acessibilidade sonora que propicia novas dimensões de entendimento para pessoas com deficiência visual, pessoas com deficiência intelectual e também idosos, em diferentes situações, tais como eventos culturais, educacionais, esportivos e científicos, campanhas, museus, sites arqueológicos, shows entre outras. Este recurso propicia a inclusão de pessoas que não tinham acesso à informação

visual ou com nível baixo de compreensão intelectual num mundo visual e com informações rápidas. Estas pessoas poderão se inteirar e interpretar melhor o que passa ao redor delas, através da descrição de objetos, pessoas, expressões faciais e corporais de personagens, entre outros aspectos.

A audiodescrição é feita, em geral, entre as cenas, nos momentos não sonoros. Em alguns locais, como nos museus, nos sites, nos cinemas, nos teatros é fornecido um rádio/transmissor para a pessoa poder optar pela utilização deste recurso e, na televisão, a opção é feita através da tecla SAP. Em outros recursos audiovisuais, como sites, programas de rádio, DVDs, as pessoas também terão opção para escolha.



Entrevista com Paulo Zanettini, São Paulo/SP.



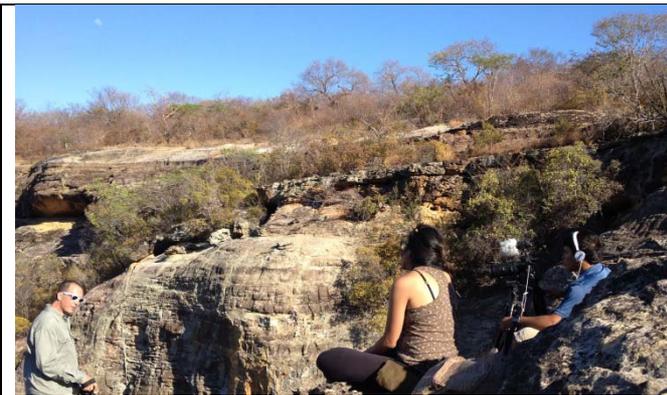
Gravações em sítios arqueológicos localizados em um canavial, interior de São Paulo.



Gravação com Cristina Tenório, Sítio do Acaiaí Ilha Gande/RJ.



Entrevista com Rosana Najjar, diretora do Centro Nacional de Arqueologia (CNA/IPHAN).



Parque Nacional da Serra da Capivara/PI



Museu de Lins/SP.



Gravações na SAB NE, Universidade Federal de Sergipe, Aracajú/ SE.



Gravações no Museu de Arqueologia e Paleontologia de Araraquara/SP.

Conclusão

Por meio da trajetória apresentada que relata as ações do projeto, verificou-se um caminho interessante e que já está tendo grandes repercussões junto ao público. De um lado, os estudantes de arqueologia têm a possibilidade de vivenciar como deve ser realizada a Divulgação Científica e de outro, os estudantes da área de comunicação têm a possibilidade de conhecer a área da arqueologia. E o grande encontro destas duas áreas traz ganhos para todos os envolvidos no projeto. Outro diferencial importante é que a construção de todo o material de divulgação foi uma construção coletiva e baseada na metodologia da Educomunicação. O projeto tem o término previsto para dezembro de 2013 e serão apresentados os dados desta pesquisa em encontros e seminários com o intuito de divulgar as ações do projeto e sensibilizar todos os pesquisadores da importância de divulgação científica que possa proporcionar uma melhor compreensão da arqueologia por parte de toda a



sociedade. Para mais entendimento destas ações, viste o site do projeto:
www.nepam.unicamp.br/arqueologiaedivulgacao

Referências bibliográficas

CLACK, Timothy e BRITTAIN, Marcus. *Archaeology and the Media*. Walnut Creek, California. Left Coast Press, 2007.

FRANCO, E.P.C e SILVA, M.C.C.C. Audiodescrição: Breve Passeio Histórico. In MOTTA, L.M.V. e ROMEU FILHO, P. (orgs): *Audiodescrição: Transformando Imagens em Palavras*. Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência do Estado de São Paulo, 2010.

FUNARI, Pedro Paulo. *Arqueologia*. São Paulo: Contexto, 2003.

SODRÉ, Muniz. *Antropológica do espelho – uma teoria da comunicação linear e em rede*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

NASDAQ: SCOR-comScore, publicado em setembro de 2011.

PATERNOSTRO, Vera Íris. *O Texto na TV: Manual de Telejornalismo*. São Paulo, SP: Campus, 1999.

ROMEU FILHO, P. Políticas públicas de acessibilidade para pessoas com deficiência. In: MOTTA, L.M.V. e ROMEU FILHO, P. (orgs): *Audiodescrição: Transformando Imagens em Palavras*. Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência do Estado de São Paulo, 2010.

VARGAS, I.; Sanoja, M. Education and the political manipulation of History in Venezuela, in: R.MacKenzie & P.Stone (eds), *The Excluded Past*, London, Unwin, 1990: 50-60.

VOGT, Carlos. A espiral da cultura científica. In: *Revista ComCiência*, 2003. Disponível em <http://www.comciencia.br/reportagens/cultura/cultura01.html> Acessado em 22/11/2011.

ZAMBONI, Lílian Márcia Simões. *Heterogeneidade e subjetividade no discurso da divulgação científica*. Tese de Doutorado em Linguística. Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem. Programa de Pós-Graduação em Linguística, Campinas, 1997.